



PIC-O volta a ultrapassar o marco de 200 centavos de US\$/libra-peso pela primeira vez desde fevereiro

- *O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) subiu 4,5% de maio para junho de 2022. Em junho sua média mensal alcançou 202,46 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.*
- *Médias mais altas dos preços indicativos de todos os grupos em junho de 2022.*
- *A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres aumentou 8,5%, de 124,30 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em maio para 134,90 centavos em junho de 2022.*
- *A volatilidade intradiária do PIC-O ganhou 0,5 ponto percentual entre maio e junho de 2022, passando a 11,0%.*
- *Os estoques certificados de Nova Iorque diminuíram 11,2% em relação ao mês anterior, fechando com 1,03 milhão de sacas. Os estoques certificados de Robusta cresceram 2,9%, fechando com 1,76 milhão de sacas.*
- *Em maio de 2022 as exportações globais de café verde totalizaram 9,75 milhões de sacas de 60 kg, 10,7% acima de 8,8 milhões em maio de 2021.*
- *Em maio de 2022 as exportações de todas as formas de café aumentaram 10%, totalizando 10,8 milhões de sacas, e nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 elas somaram 87,99 milhões, consolidando um aumento de 0,7%*
- *Em maio de 2022 as exportações da América do Sul aumentaram 24,5%, para 3,92 milhões de sacas, mas no período de outubro a maio de 2021/22 elas diminuíram 9,9%, para 37,92 milhões, em comparação com 42,1 milhões nesse mesmo período do ano cafeeiro anterior. Em maio de 2022 as exportações da Ásia e Oceania aumentaram 16,9%, para 3,72 milhões de sacas; e nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 elas aumentaram 19,7%, para 31,13 milhões de sacas. As exportações da África caíram 0,9%, para 1,29 milhão de sacas em maio de 2022, versus 1,3 milhão em maio de 2021; e de outubro a maio elas totalizaram 8,59 milhões de sacas de 60 kg. Em maio de 2022 as exportações do México & América Central somaram 1,87 milhão de sacas, 14,5% abaixo de 2,19 milhões em maio de 2021.*
- *O total das exportações de café solúvel aumentou 3,0% em maio de 2022, para 0,98 milhão de sacas, versus 0,95 milhão em maio de 2021. Em resultado, em maio de 2022 a participação do solúvel no total das exportações de todas as formas de café subiu para 10,1% (média móvel de 12 meses), versus 10,0% em maio de 2021. As exportações de café torrado aumentaram 9,9% em maio de 2022, para 75.329 sacas, versus 68.539 sacas em maio de 2021, totalizando 0,56 milhão de sacas de 60 kg no período de outubro de 2021 a maio de 2022.*

- A estimativa provisória mais recente do total da produção no ano cafeeiro de 2021/22 se mantém inalterada, apontando para 167,2 milhões de sacas, o equivalente a uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões do total da produção do ano cafeeiro anterior.
- Ainda se prevê que o consumo mundial de café aumentará 3,3% em 2021/22, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg, em contraste com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Estima-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas.

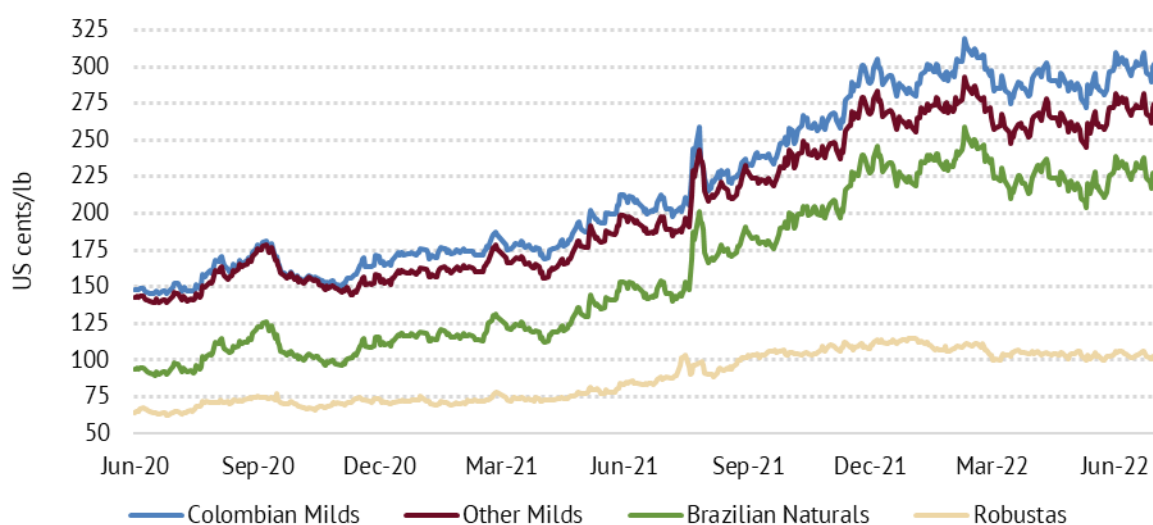
O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) subiu 4,5% de maio para junho de 2022, registrando a média de 202,46 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em junho. Em junho de 2022 o PIC-O flutuou entre 197,37 e 206,40 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Figure 1: ICO Composite Indicator Daily Prices



As médias dos preços indicativos de todos os grupos subiram em junho de 2022. Os Naturais Brasileiros desempenharam melhor que todos os demais grupos, seus preços aumentando 5,8% de maio para junho de 2022 e alcançando 230,40 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Igualmente positiva foi a tendência dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves, com preços médios 5,3% e 5,1% mais altos, respectivamente. A média dos Suaves Colombianos foi de 301,57 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em junho de 2022, e a dos Outros Suaves, de 273,69 centavos. Essa tendência altista se deve em parte à média da 2.^a e 3.^a posições na bolsa de futuros de Nova Iorque, 4,9% mais alta em junho que em maio de 2022, variando entre 218,61 e 229,38 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. No caso dos Robustas, a média da 2.^a e 3.^a posições na ICE Futures Europe subiu 0,2%, contribuindo para elevar o preço indicativo do grupo a 103,81 centavos de dólar dos EUA por libra-peso (+0,7%) em junho de 2022.

Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



De maio para junho de 2022 o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 7,2%, de 26,02 para 27,88 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O crescimento mais forte do período, de 10,3%, foi do diferencial entre os Naturais Brasileiros e os Robustas, que passou de 114,75 a 126,59 centavos/libra-peso. O diferencial entre os Outros Suaves e os Robustas aumentou 8,0%, de 157,32 para 169,88 centavos/libra-peso. No mesmo período também cresceu muito (+7,9%) o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas, que passou de 183,34 a 197,76 centavos/libra-peso. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros aumentou 3,8% de maio para junho de 2022, alcançando a média de 71,18 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em junho. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros, porém, foi o que menos cresceu no período, só aumentando 1,7%, de 42,57 para 43,29 centavos/libra-peso.

A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres se expandiu 8,5%, de 124,30 para 134,90 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, de maio para junho de 2022.

Figure 3: Arbitrage between New York and London futures markets

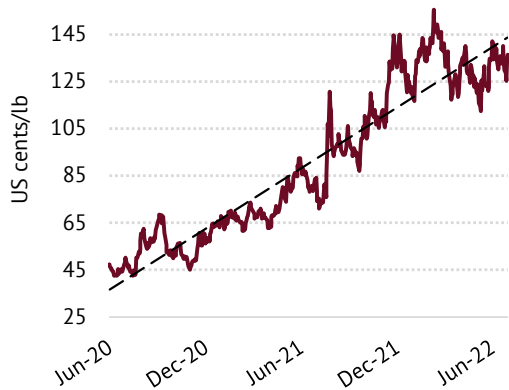
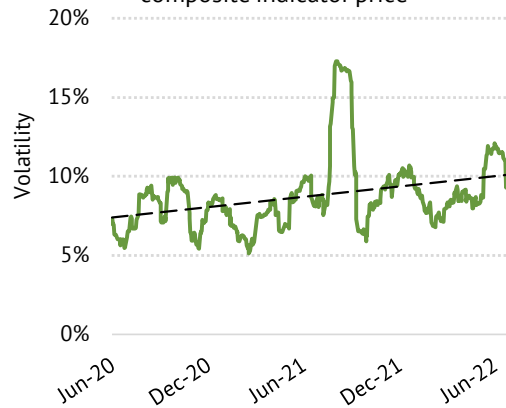
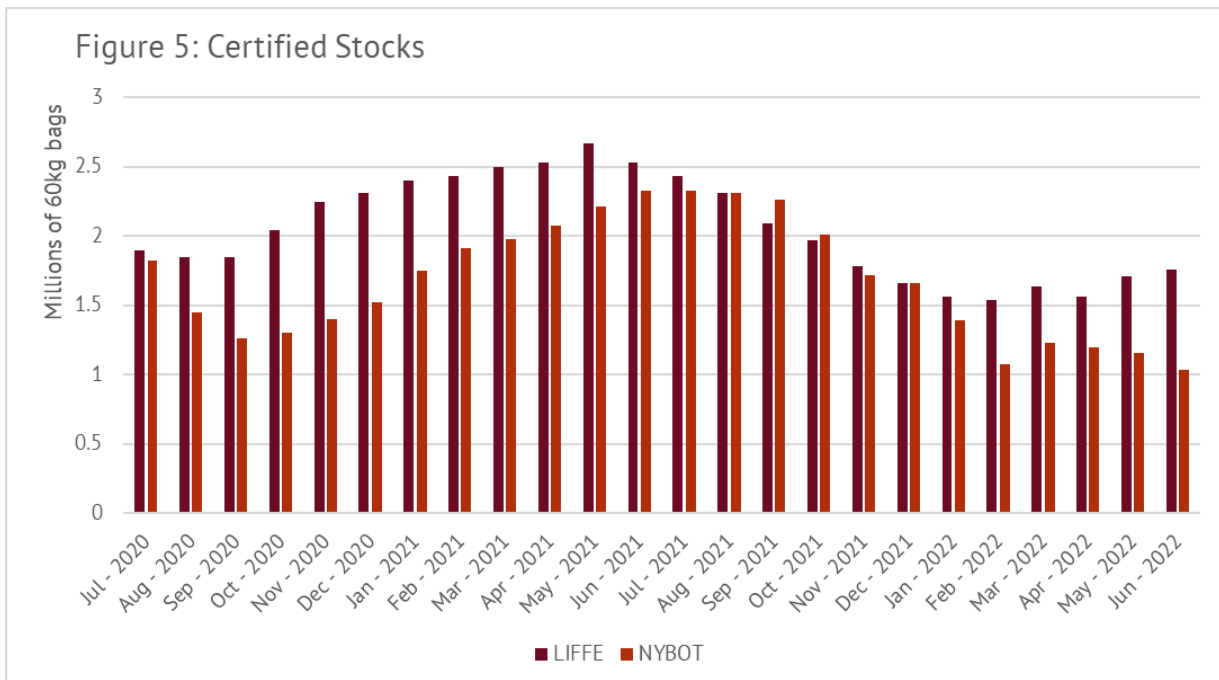


Figure 4: Rolling 30-day volatility of the ICO composite indicator price



A volatilidade intradiária do PIC-O subiu 0,5 ponto percentual de maio para junho de 2022 e alcançou 11,0%. Em junho de 2022 os Robustas e a bolsa de futuros de Londres mostraram a menor volatilidade entre os grupos, de 7,5% e 6,9%, respectivamente. A maior volatilidade entre os grupos foi a dos Naturais Brasileiros, que alcançou 13,5% após um aumento percentual de 0,4% em relação ao mês anterior. A variação da volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves de maio para junho de 2022 foi, respectivamente, de 0,5, subindo para 10,2%; e de -0,1, descendo para 11,0%. A bolsa de futuros de Nova Iorque apresentou 0,7 ponto percentual de volatilidade, com uma média mensal de 13,3% em junho de 2022.

Figure 5: Certified Stocks



Os estoques certificados de Nova Iorque diminuíram 11,2% em relação ao mês anterior, fechando com 1,03 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta alcançaram 1,76 milhão de sacas, aumentando 2,9%.

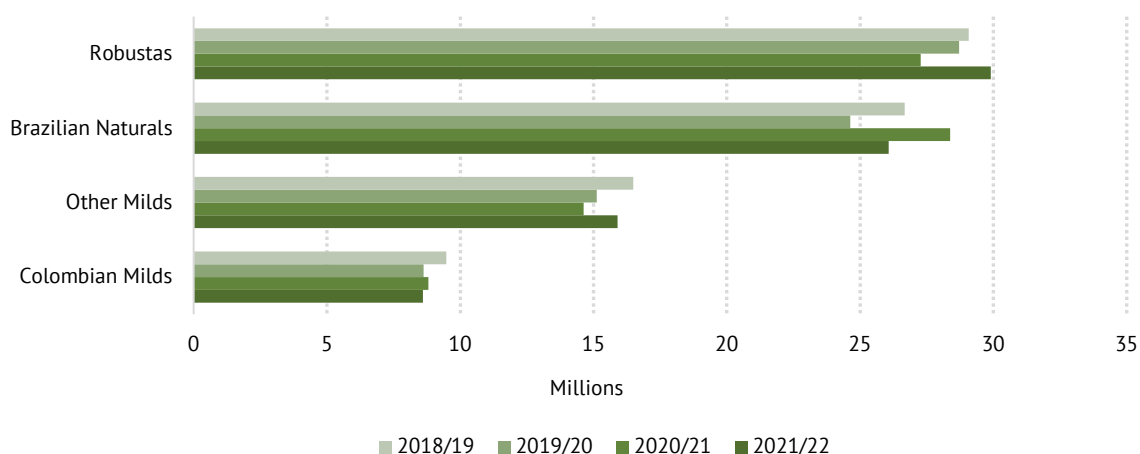
As exportações globais de café verde em maio de 2022 totalizaram 9,75 milhões de sacas, em comparação com 8,8 milhões no mesmo mês do ano anterior, tendo aumentado 10,7%. Em maio de 2022 as exportações de três dos quatro grupos também aumentaram, os Outros Suaves tendo sido o único grupo a registrar uma redução, de 12,6%. Apesar dos aumentos de 10% e acima que houve em maio, nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações de café verde totalizaram 79,24 milhões de sacas, tendo aumentado apenas 0,2% em relação a 79,09 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21.

Na base do salto das exportações de café verde em maio de 2022 estiveram os Suaves Colombianos, cujos embarques cresceram 149,2%, alcançando 1,0 milhão de sacas, versus 0,4 milhão em maio de 2021. O aumento acentuado das exportações desse grupo foi de natureza técnica, refletindo uma queda de 56% nas exportações de maio de 2021, a qual, por sua vez, em grande parte resultou de distúrbios sociais em toda a Colômbia, o principal país de origem do grupo, que prejudicaram o fluxo normal das exportações. O volume de 0,4 milhão de sacas exportadas em maio de 2021 foi o menor desde agosto de 1977, quando apenas 0,36 milhão de sacas de Suaves Colombianos foram exportadas.

A razão principal da queda das exportações anuais de café verde até o momento é atribuída aos Naturais Brasileiros, dos quais 25,86 milhões de sacas foram exportadas entre outubro de 2021 e maio de 2022, ante 28,38 milhões de sacas no mesmo período há um ano, ou seja, 8,9% menos que no mesmo período do ano cafeeiro passado. Essa queda do volume cumulativo dessas exportações ocorreu apesar de melhor desempenho em maio de 2022, quando elas aumentaram 16,6%, para 2,88 milhões de sacas, em comparação com 2,45 milhões em maio de 2021. Ao lado de uma safra menor colhida durante a fase de baixa no ciclo produtivo bienal dos Arábicas brasileiros, ainda pesa sobre o mercado dos Naturais Brasileiros o impacto de problemas com contêineres e expedição para transporte marítimo no Brasil, o principal país de origem do grupo.

Em maio de 2022 os embarques de Outros Suaves desceram para 2,33 milhões de sacas, 12,6% abaixo de 2,67 milhões em maio de 2021. Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações de Outros Suaves alcançaram 15,48 milhões de sacas, em contraste com 14,63 milhões no período de outubro de 2020 a maio de 2021, tendo aumentado 5,8%. As exportações do grupo Robustas totalizaram 3,54 milhões de sacas em maio de 2022, 8,4% a mais que em maio de 2021, quando elas somaram 3,27 milhões. As exportações de Robusta verde nos oito primeiros meses dos anos cafeeiros corrente e anterior foram de 29,4 e 27,27 milhões de sacas, respectivamente, tendo aumentado 7,8%.

Figure 6: Green Exports (October-May)



As exportações de todas as formas de café aumentaram 10% em maio de 2022, para 10,8 milhões de sacas no total. Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 elas somaram 87,99 milhões de sacas, consolidando um aumento de 0,7%

De outubro de 2021 a maio de 2022 as exportações da América do Sul caíram 9,9%, para 37,92 milhões de sacas. Durante esse período, os embarques do Brasil caíram para 26,36 milhões de sacas, 16,0% abaixo de 31,39 milhões no período de outubro de 2020 a maio de 2021. Apesar de melhoras de que se teve notícia em meses recentes, problemas com a disponibilidade de contêineres e a redução da capacidade de embarcar continuaram. Eles, juntamente com a menor safra que se colheu durante a fase de baixa do ciclo produtivo do país, foram as razões principais dessa queda acentuada. O volume das exportações da Colômbia diminuiu 2,3% nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, para 8,29 milhões de sacas, de 8,49 milhões no mesmo período do ano passado. Essa queda teve a ver com a persistência de condições meteorológicas desfavoráveis, reduzindo a disponibilidade da oferta de café no país.

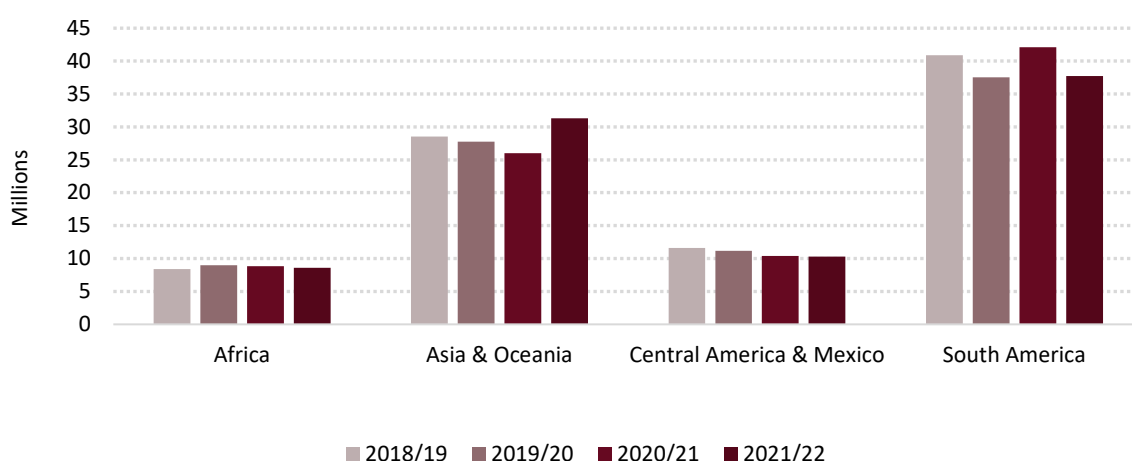
As exportações da Ásia & Oceania aumentaram 16,9%, para 3,72 milhões de sacas, em maio de 2022; e 19,7%, para 31,13 milhões de sacas, nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. As exportações do Vietnã durante esses períodos aumentaram 16,1%, para 2,44 milhões de sacas; e 20,9%, para 20,4 milhões de sacas, respectivamente. Os embarques da Índia aumentaram 29%, para 0,64 milhão de sacas, em maio de 2022; e 35,5%, para 4,87 milhões de sacas, nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. As exportações da Indonésia aumentaram 8,4%, para 0,52 milhão de sacas, em maio de 2022; e 5,1%, para 4,91 milhões, em outubro–maio de 2021/22.

As exportações da África somaram 1,29 milhão de sacas em maio de 2022, 0,9% abaixo de 1,3 milhão em maio de 2021. Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro corrente, elas totalizaram 8,65 milhões de sacas, versus 8,82 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. As exportações de

Uganda continuaram a cair, diminuindo 7,9% em maio de 2022 e 4,0% no período de outubro de 2021 a maio de 2022 em relação ao mesmo período há um ano. Menor produção devido a secas em algumas áreas das regiões cafeeicultoras do país continua a explicar a queda das exportações de café de Uganda. As exportações da Tanzânia, por sua vez, diminuíram 3,6% nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, somando 0,78 milhão de sacas, em comparação com 0,8 milhão no mesmo período do ano cafeeiro passado. No mesmo período de 2021/22 as exportações da Etiópia aumentaram para 2,28 milhões de sacas, representando um crescimento de 18,9% em relação a 1,91 milhão de sacas no período anterior.

Em maio de 2022 as exportações do México & América Central haviam caído 14,5%, para 1,87 milhão de sacas, de 2,19 milhões em maio de 2021. Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro corrente, elas caíram 1,1%, totalizando 10,29 milhões de sacas, em contraste com 10,41 milhões no período de outubro de 2020 a maio de 2021. A redução das exportações da região constatada em maio de 2022 deve-se à queda de 37,3% das exportações de Honduras, o maior exportador regional, que embarcou 0,52 milhão de sacas em maio de 2022, versus 0,83 milhão em maio de 2021. Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, Honduras exportou 3,33 milhões de sacas, 11,8% abaixo dos 3,78 milhões de sacas no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. O fraco desempenho de Honduras teve a ver com menos precipitações pluviais durante o período de granação em várias regiões de cafeeicultura e com uma incidência elevada de ferrugem, em resultado dos furacões Eta e Iota em 2020. Além disso, a poda radical feita após um surto anterior de ferrugem em 2012 deu início a um processo de renovação que culminou em um pico produtivo nas safras de 2018/2020, seguido pela atual redução da oferta de café do país.

Figure 7: Total Exports (October-May)



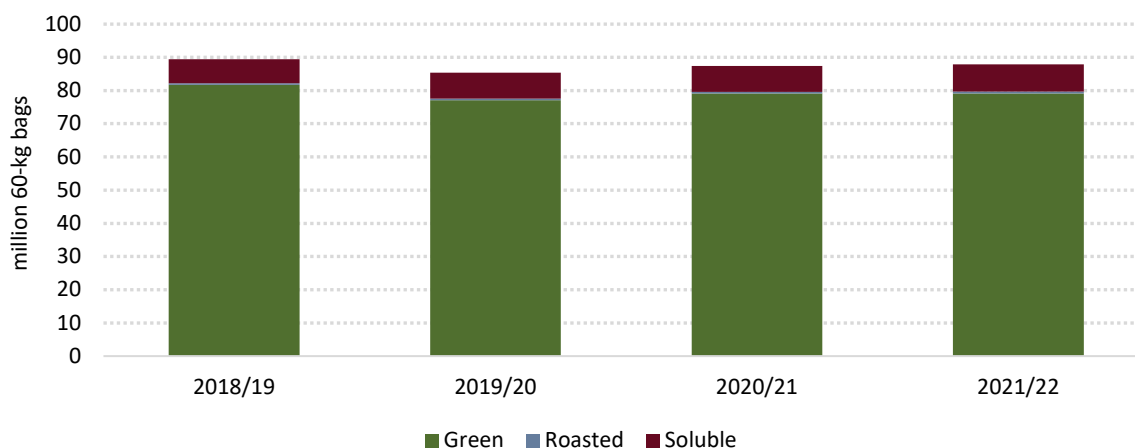
O total das exportações de café solúvel aumentou para 0,98 milhão de sacas em maio de 2022, 3,0% acima de 0,95 milhão em maio de 2021. Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de

2021/22, 8,19 milhões de sacas de café solúvel foram exportadas, representando um aumento de 5,7% em relação ao total de 7,74 milhões de sacas exportado no mesmo período do ano cafeeiro anterior. Em resultado, a participação do café solúvel no total das exportações de todas as formas de café aumentou para 10,1% (média móvel de 12 meses) em maio de 2022, versus 10,0% em maio de 2021.

O Brasil é o maior exportador de solúvel, tendo embarcado 2,61 milhões de sacas nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. Depois dele vêm a Índia e a Indonésia, que no mesmo período exportaram 1,45 milhão e 1,224 milhão de sacas, respectivamente.

Em maio de 2022 as exportações de café torrado aumentaram para 75.329 sacas, 9,9% acima de 68.539 sacas em maio de 2021.

Figure 8: Total Exports (October-May)



A perspectiva provisória mais recente da produção total no ano cafeeiro de 2021/22 se mantém inalterada em 167,2 milhões de sacas, representando uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior.

O aumento do consumo mundial de café em 2021/22 é estimado em 3,3%, levando a um volume de 170,3 milhões de sacas de 60 kg, em comparação com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Em 2021/22 prevê-se que o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas. No entanto, fatores exógenos, tais como a redução do crescimento econômico global e os maiores custos dos insumos, da produção e do comércio poderão afetar tanto a oferta quanto a demanda nos quatro meses restantes do ano cafeeiro de 2021/22.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jul-21	152.06	216.17	204.23	160.92	94.47	168.55	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
% change between May-22 and Jun-22							
	4.5%	5.3%	5.1%	5.8%	0.7%	4.9%	0.2%
Volatility (%)							
May-22	10.5%	9.7%	11.1%	13.1%	7.3%	12.6%	6.9%
Jun-22	11.0%	10.2%	11.0%	13.5%	7.5%	13.3%	6.9%
Variation between May-22 and Jun-22							
	0.5	0.5	-0.1	0.4	0.2	0.7	0.0

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Jun-21	14.10	58.38	121.73	44.28	107.63	63.35	83.27
Jul-21	11.94	55.25	121.70	43.31	109.76	66.45	87.38
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.21
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
% change between May-22 and Jun-22							
	7.2%	3.8%	7.9%	1.7%	8.0%	10.3%	8.5%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
PRODUCTION	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMPTION	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
BALANCE	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

*preliminary estimates

As the figures in this table are on a coffee year basis, these estimates will vary from the figures published in Table 1 of Coffee Production Report (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), which contains crop year data. For further details, see the explanatory note at the end of this report.

Table 4: Total exports by exporting countries

	May-21	May-22	% change	Year to Date Coffee Year		
				2020/21	2021/22	% change
TOTAL	9,822	10,803	10.0%	87,342	88,506	1.3%
Arabicas	6,055	6,757	11.6%	56,102	54,602	-2.7%
Colombian Milds	483	1,097	126.9%	9,520	9,267	-2.7%
Other Milds	2,857	2,576	-9.8%	16,214	17,282	6.6%
Brazilian Naturals	2,715	3,084	13.6%	30,369	28,053	-7.6%
Robustas	3,767	4,046	7.4%	31,240	33,904	8.5%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at www.ico.org/trade_statistics.asp

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Jul-21	Aug-21	Sep-21	Oct-21	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22
New York	2.32	2.31	2.27	2.01	1.72	1.67	1.40	1.08	1.23	1.20	1.16	1.03
London	2.43	2.31	2.09	1.97	1.78	1.66	1.57	1.54	1.63	1.56	1.71	1.76

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.